

Contra o arrocho, em defesa da Universidade Pública, não à Reforma da Previdência!

Começa a data-base 2019: Fórum das Seis fecha a Pauta Unificada e protocola junto ao Cruesp

Fotos: Fernando Piva (Adunicamp)

As entidades que compõem o Fórum das Seis reuniram-se nesta quinta-feira, 11 de abril, na sede da ADunicamp, para consolidar os resultados da segunda rodada de assembleias de base e fechar a Pauta Unificada de Reivindicações para a data-base 2019.

Na questão salarial, a decisão consensual foi a de recompor as perdas salariais de maio/2015 a março/2019, pelo índice Dieese (ICV), de 15,75% para USP e Unicamp e 19,04% para Unesp. Para isso, a reivindicação é que se firme um compromisso entre Cruesp e Fórum das Seis, estabelecendo um plano de recuperação salarial, que considere a arrecadação de ICMS e os repasses dos *royalties* do petróleo. Este plano inclui uma parcela inicial de 8% de reajuste para servidoras e servidores docentes e técnico-administrativas da USP e da Unicamp e de 11,24% para servidoras e servidores da Unesp, de modo a materializar uma política de isonomia salarial. Isso porque, na Unesp, a reitoria deixou de pagar o índice de 3% acordado na mesma negociação entre Fórum e Cruesp em maio/2016.

A Pauta Unificada também traz item específico para a recomposição das perdas salariais das servidoras e dos servidores docentes e técnico-administrativos do Centro Paula Souza (Ceeteps), de acordo com índices adotados pelo Cruesp no período de 1996 a 2017, em respeito ao vínculo legal existente entre o Ceeteps e a Unesp, de acordo com o artigo 15 da Lei 952/1976.

Ainda dentro da questão salarial, há o ponto que pede “equiparação dos pisos salariais entre os servidores técnico-administrativos da Unesp, Unicamp, USP e do Ceeteps, preservando as estruturas de carreira”.

Lembramos, também, que além do plano de recuperação do poder aquisitivo, esta data-base tem como objetivos a defesa das universidades estaduais paulistas e da liberdade acadêmica, bem como a luta contra a reforma da Previdência.

Pauta protocolada

Após a reunião do Fórum, a Pauta Unificada de Reivindicações 2019 foi protocolada junto à reitoria da Unicamp, uma vez que a presidência do Cruesp, pelo sistema de rodízio, agora está com o reitor Marcelo Knobel.

Durante o encontro com o presidente do Cruesp, os representantes do Fórum apontaram diversas preocupações levantadas pelas bases du-



A reunião com o presidente do Cruesp, Marcelo Knobel (no destaque), que recebeu a Pauta de Reivindicações 2019

rante as assembleias realizadas no último mês. Dentre elas, o respeito à data-base (1º de maio), o que levou ao Fórum a propor que ainda em abril seja feita a primeira reunião de negociação com o Cruesp.

No documento que foi entregue ao reitor Knobel, além da questão salarial, ficaram em destaque os outros dois eixos centrais de lutas para a data-base 2019: defesa da universidade pública e defesa dos direitos previdenciários das servidoras e servidores das universidades paulistas.

Sobre a defesa da universidade, o Fórum apresenta, no documento, a necessidade de que haja um comprometimento por parte do Cruesp, de modo que o Conselho de Reitores possa atuar junto à Alesp e ao governo do estado na busca por:

- Financiamento público adequado;
- Defesa da autonomia universitária;
- Liberdade de cátedra;
- Contratações, por concurso público, de servidoras e servidores docentes e técnico-administrativos;
- Políticas de permanência estudantil adequadas às necessidades das/dos estudantes;
- Contra a privatização das Universidades e do Centro Paula Souza;

Queremos um plano de recomposição de perdas para voltar ao poder aquisitivo de maio/2015, com 8% imediatos na USP e Unicamp, 11,24% na Unesp.

CAMPANHA SALARIAL - REUNIÃO DE UNIDADE NA UNICAMP

HOJE

7h: Prodecad
16h30: Prodecad

25/04 (quinta-feira)

14h: IMECC

07/05 (terça-feira)

9h30: DGA

CONJUNTURA

100 dias de governo Bolsonaro Trabalhadores não têm nada a comemorar



Movimentos sociais e sindicais mobilizados na Unicamp colheram assinaturas do abaixo-assinado contra a reforma

“fake news”, pelo moralismo e a defesa de valores conservadores, dá segurança reforçando a militarização e as armas e uma ideia vaga de que a economia seria liberal, conduzida pelo homem de sua confiança, Paulo Guedes, que tem fortes laços com o sistema financeiro.

Nesses cem dias de governo vimos:

- **Ataques às organizações populares**, sindicatos, imprensa e falta de apreço pela democracia;

- Uma **incapacidade de apresentar uma saída econômica para o país** numa situação de crise em que o desemprego já atingiu 13,5 milhões de trabalhadores, segundo o IBGE;

- Um governo que segue as bases econômicas que gerou o governo Temer, em que a Reforma da Previdência, assim como a Reforma Trabalhista, tem como **único objetivo jogar nas costas dos trabalhadores a crise**. As mudanças nas regras da Previdência, torná-a quase inatingível para a maioria dos trabalhadores e quebra a Seguridade Social que garante a sobrevivência da população mais pobre. Tem ainda a intenção de entregar aos bancos a

Previdência num modelo de capitalização em que só os trabalhadores contribuem.

- Sinaliza com o **desmonte do serviço público e do Estado**. Propôs a autonomia do Banco Central e quer a privatização das nossas principais empresas estatais. As cinco principais estatais, Banco do Brasil, CEF, BNDES, Eletrobrás e Petrobrás renderam só em 2018 um lucro acumulado de R\$ 51,9 bilhões e o governo Bolsonaro fala em arrecadar R\$ 222 bilhões com a entrega dessas empresas. Um crime lesa pátria!

- Fugindo às tradições do Brasil, o governo **faz uma política internacional ideológica**, se junta às ameaças a outros povos e não contribui com a busca da paz, que pautou historicamente a atuação do país no cenário internacional.

- Um **grande retrocesso na educação** através do descaso e desrespeito com as Universidades e Escolas Públicas. O Ministério da Educação prioriza o ataque aos professores, estimula a guerra ideológica e não promove nenhuma ação que aponte para melhora da educação.

Por tudo isso, não há nada para comemorarmos nesses 100 dias de governo Bolsonaro. Há sim, uma necessidade dos trabalhadores fortalecerem a luta para derrotar esse governo e as políticas que destroem os direitos e o país.

MIGRAÇÃO NA CARREIRA PAEPE

Nesta semana o STU se reuniu com o pró-reitor de Desenvolvimento Universitário, professor Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto, para discutir os casos de migração na Carreira PAEPE em que os trabalhadores foram rebaixados de segmento. Diante da gravidade do quadro, o gestor reconheceu que os 469 casos são situações distintas que precisam ser analisadas com critério. Ele se comprometeu a investigar os procedimentos de recurso junto à DGRH e na próxima reunião com o sindicato, agendada para a próxima segunda-feira pela manhã (29), retomar a discussão.